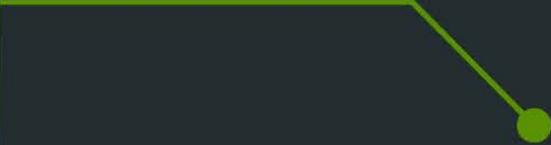




UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



DESTRANCAR TUDO

A dinâmica circular dos banhos de folhas no
Colégio Estadual Luiz Viana Filho

UF *m* G

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Fa*E*
Faculdade de Educação

PROMESTRE

MESTRADO PROFISSIONAL
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA



DESTRANCAR TUDO

A dinâmica circular dos banhos de folhas no
Colégio Estadual Luiz Viana Filho





FICHA TÉCNICA:

Reitoria da UFMG:

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor

Alessandro Fernandes Moreira

Diretoria da FaE/UFMG:

Andréa Moreno

Vice-diretora:

Vanessa Ferraz Almeida Neves

Coordenação do PROMESTRE – FaE/UFMG

Coordenadora: Cláudia Starling Bosco

Subcoordenadora: Mônica Correia Baptista

Linha de Pesquisa: Educação, Ensino e Humanidades

Autores: Diego Cruz Argolo; Conceição Clarete Xavier Travalha; Vinícius da Silva

Lírio

Orientadora: Professora Dr.a. Conceição Clarete Xavier Travalha

Coorientador: Professor Dr. Vinícius da Silva Lírio

Designer: Rafael Gomes

Revisão: Prof. Dr.a. Laureci Ferreira da Silva

A693d

Argôlo, Diêgo Cruz, 1986-

Destrancar-tudo [recurso eletrônico] : a dinâmica circular dos banhos de folhas no Colégio Estadual Luiz Viana Filho / Diêgo Cruz Argôlo. -- Belo Horizonte, 2024. 30 p. : il., color.

[Na capa, acima do título: "Caderno sequências de vence-demandas"].

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado do autor, com o título: Destrancar-tudo [manuscrito] : a dinâmica circular dos banhos de folhas no Colégio Estadual Luiz Viana Filho / Diêgo Cruz Argôlo. -- Belo Horizonte, 2024. -- 181 f. : enc, il., color. -- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientadora: Conceição Clarete Xavier Travalha. -- Coorientador: Vinícius da Silva Lírio.].
Bibliografia: f. 29-30.

1. Educação. 2. Educação -- Relações raciais. 3. Educação -- Relações étnicas. 4. Educação -- Aspectos religiosos. 5. Cultura afro-brasileira -- Estudo e ensino (Ensino médio). 6. Plantas medicinais -- África -- Estudo e ensino (Ensino médio). 7. Plantas medicinais -- África -- Rituais -- Estudo e ensino (Ensino médio). 8. Plantas medicinais -- África -- Banhos -- Estudo e ensino (Ensino médio). 9. Espiritualidade -- Aspectos educacionais. 10. Cultos afro-brasileiros -- Aspectos educacionais. 11. Cultos afro-brasileiros -- Rituais -- Estudo e ensino (Ensino médio). 12. Cultos afro-brasileiros -- Banhos -- Estudo e ensino (Ensino médio). 13. Estudantes -- Identidade racial.

I. Título. II. Travalha, Conceição Clarete Xavier. III. Lírio, Vinícius da Silva, 1983-. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.19342

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Arrumação de uma das bancadas	11
Figura 2	Arrumação das folhas no centro do semi-círculo	12
Figura 3	Eu com estudantes no Projeto didático no CELVF	14
Figura 4	Quintal de dona Edna: folha de capim-santo	18
Figura 5	Preparação da biblioteca pela Benzedeira Anair	20
Figura 6	Visita prévia à Feira de são Joaquim	22
Figura 7	Imagem do documentário Arquitetura	23
Figura 8	Preparação para roda de conversa sobre o jogo de búzios	27

“Mas um punhado de folhas sagradas,
Pra me curar, pra me afastar de todo o mal”.

Luedji Luna

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	05
2 SEQUÊNCIAS DE VENCE-DEMANDAS.....	10
2.1 Primeiro Momento Ancestral: Convite e acolhida.....	10
2.2 Segundo Momento Ancestral: quem sou eu?.....	13
2.3 Terceiro Momento ancestral: Quintal da Mestra Edna.....	15
2.4 Quarto Momento Ancestral: Mestra Benzedeira Anair.....	18
2.5 Quinto Momento Ancestral: Feira de São Joaquim.....	21
2.6 Sexto Momento Ancestral: Vivência no Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi....	24
REFERÊNCIA	

APRESENTAÇÃO

Nzila¹ ukanguê
 Nzila Ukanguê aê orerê
 Nzila Ukanguê aê orerê
 Pambu Nzila Kuja Kujanjô²
 Nzila dono dos caminhos
 Nzila dono dos caminhos aê orerê
 Nzila dono dos caminhos aê orerê
 Pambu Nzila só você pode abrir os caminhos

Caros/as leitores/as,

Começo pedindo Nbandagira³ aos meus ancestrais, principalmente ao guardião dos caminhos, Pambo Nzila, através desse cântico entoado para começar o ritual festivo, para falar desse caderno de sequências de vence-demandas, produto educacional, que faz parte da minha Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação e Docência na Linha de Pesquisa: Educação, ensino e humanidades sob a orientação do Prof.a. Dr.a. Conceição Clarete Xavier Travalha e co-orientação prof. Dr. Vinícius da Silva Lírio.

A elaboração desse caderno surgiu porque eu percebi que as manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas, a exemplo dos banhos de folhas, eram cerceadas e silenciadas no ambiente escolar do colégio Estadual Luiz Viana Filho (CELVF), no município de Candeias, Bahia, que eu atuo como professor e vice-diretor. Entretanto, quando abordadas, eram sempre de forma pontual, com traços folclóricos e sem dialogar com as leis 10.639/03⁴ e a 11.645/08⁵.

Nesta unidade escolar, era visível que grande parte das práticas pedagógicas era desenvolvida sem considerar o contexto sociocultural dos atores que compõem a sala de aula, mesmo esta prática estando presente na cultura da cidade onde o colégio está localizado. Faço

¹ Nkisi Nzila, dono dos caminhos e encruzilhadas. É semelhante ao Orixá Exu para os iorubas.

² Música na língua Bantu, cantada nos rituais em homenagem à Nzila no Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi. Pambu Nzila, dono dos caminhos.

³ Na língua Bantu, Nbandagira significa pedido de licença.

⁴ Lei federal que modifica a Lei de Diretrizes e bases da Educação 9394/08 e institui, em todo território nacional, a obrigatoriedade do estudo da cultura e história africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas.

⁵ Lei federal que modifica a lei 10.639/03, que além da obrigatoriedade do ensino da cultura e história africana e afro-brasileira acrescenta a cultura e história indígena.

essa afirmação por meio de coleta e análise dos dados das rodas de conversa e dos diários de bordo dos/as participantes/aliados/as do estudo produzidos durante a pesquisa, principalmente nas vivências dos Momentos Ancestrais. Esse silenciamento intensifica ainda mais os diversos tipos de racismos no ambiente escolar.

Para planejar mudanças nessa situação, foi preciso considerar o CELVF como um espaço multicultural, formado por pessoas de diferentes etnias, gêneros, idades, origens e condições socioeconômicas. Dessa forma, gestores, professores, estudantes e outros membros da comunidade escolar, foram convidados/as para re-conhecerem esta diversidade, dialogando “[...] com outros tempos e com múltiplos espaços em que nos humanizamos: a família, o trabalho, o lazer, os círculos de amizade, a história de vida de cada um” (Nilma Lino Gomes, 2000, p.73).

Nesse sentido, pensando em abrir caminhos para possibilidades outras de construção de conhecimento, elaborei esse caderno de sequências de vence-demandas com o tema: circularidade dos banhos de folhas sacrais e medicinais, ligados aos rituais do Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi, aos Quintais Ancestrais, às Benzeduras e aos Erveiros das feiras livres, com estudantes do CELVF, porque esses processos ritualísticos com o uso de folhas podem contribuir para o contato e o conhecimento de uma ancestralidade cultural que atravessa gerações.

No Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi, na cidade de São Sebastião do Passé-BA, área metropolitana de Salvador, neste espaço ancestral, nasci, me criei e, também, vivencio uma das principais manifestações culturais afro-religiosas, o ritual de banhos de folhas sacrais e medicinais. Sou filho de mãe e pai candomblecistas. Esses fatos contribuíram para o processo de construção da minha identidade pessoal e profissional.

Cabe destacar que, nessa religião, aprendi a viver coletivamente e a partilhar saberes empíricos diversos, utilizando sempre a oralidade. Nesse sentido, a palavra tem que ser vivenciada e não só falada, pois a experiência confirma o poder da oralidade, como afirma Eneida Silva (2020, p.56), para quem “a oralidade tem uma importante relação com a memória”. Não aquela cristalizada em registros escritos, mas uma memória viva, grafada no corpo [...]”.

Cabe explicar que, nesta pesquisa, do ponto de vista do Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi, os banhos de folhas são usados para trazer o bem-estar das pessoas que os utilizam. Eles são indicados dependendo das necessidades particulares de cada um dos adeptos ou simpatizantes. Por exemplo, para limpeza espiritual são utilizadas diversas folhas para o

preparo do banho, como a guiné e manjeriço; já para tratar uma dor nos olhos, usa-se o banho com a erva-de-alho e folha de bambu.

Então, para dialogar com essas informações, o Babalorixá Diego de Oxossi (2018, p.97-98) explica que:

Os banhos fervidos são, de maneira geral, de vibração ativa. Eles movimentam, atraem, aceleram e esquentam nossos objetivos. Sua preparação é parecida como um chá: as folhas e ingredientes são colocadas em água fervente por cerca de 5 a 10 minutos. Após esse tempo, desliga-se o fogo e deixam-se as folhas abafadas na água quente até que ela esfrie. Os banhos macerados, em termos gerais, são vibração passiva. Eles acalmam, harmonizam e reequilibram as energias dos nossos objetivos. Sua preparação é feita pela manipulação direta dos ingredientes, que devem ser triturados com as mãos ou com um pilão, misturados em água fresca ou então coados, utilizando como banho a água resultante dessa composição. Os banhos macerados podem, comumente, serem tomados da cabeça aos pés.

Essas práticas dos banhos de folhas, preparados com folhas maceradas ou fervidas, como aroeira, canela-de-velho, folha da costa, entre outras, fazem parte dos meus processos identitários e de (auto)identificações, entrelaçadas as de outros adeptos do Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi. Estes rituais foram formados pelos africanos em contato com outras culturas, tais como as dos povos indígenas e europeus (Botelho, 2010).

Esses conhecimentos partilhados no Terreiro Onzo Matondo sobre o uso das folhas em banhos sacrais e medicinais deve fazer parte, também, do cotidiano de grande parte dos/as estudantes, porque estes conhecimentos ancestrais se mantêm na sociedade brasileira através dos rituais e são passados de geração em geração, através da oralidade. Diante disso, é importante que o/a professor/a desenvolva práticas pedagógicas que valorizem as narrativas orais dos discentes, através da vivência individual, coletiva e familiar (Meihy; Holanda, 2017).

É a minha vivência e meus conhecimentos sobre os rituais de banhos de folhas sacrais e medicinais, ligados ao candomblé, que me motivaram a realizar estas sequências com a estudantes da turma da 2ª série do Ensino Médio, no CELVF, localizado em um bairro próximo ao centro da cidade de Candeias-BA. Além dos/as estudantes, que chamei nesta pesquisa de aliados/as, também temos como participantes desse estudo os/as funcionários/as do CELVF, os/as adeptos do Terreiro Onzo Matondo, Dona Edna, responsável pelo quintal ancestral, os erveiros da Feira de São Joaquim e a benzedeira Anair.

Tendo em conta a realidade CELVF, no que diz respeito ao silenciamento das manifestações culturais de matiz africana, foi estabelecido como objetivo analisar como essas manifestações supracitadas podem contribuir para os processos de (auto)identificações dos/as estudantes do Ensino Médio, na instituição escolar na qual atuo e que compõe o universo dessa pesquisa.

Nessa perspectiva das relações de (auto)identificações étnico-raciais, trago a discussão e reflexão sobre a implementação, nas práticas pedagógicas do CELVF, de uma Educação Popular Negra⁶, o que segundo o professor Natalino Neves da Silva (2020, p. 2), consiste

[...] em uma maneira de apreender e interpretar os saberes gerados que buscam reconhecer e valorizar determinada produção sociopolítica e cultural afrodiáspórica. Consequentemente, as práticas sociais que historicamente vêm sendo promovidas por parte da população negra ganham centralidade enquanto foco de estudo e análise.

Nessa linha de pensamento, o Letramento Racial Crítico foi escolhido para permear todo desenvolvimento das sequências de Vence-demandas, porque visa analisar e entender como são formadas as relações de poder e de dominação e como elas interferem na modificação das identidades de raça e a partir disso, como essas identidades, as quais são forjadas, atuam na sociedade. (Pereira; Lacerda, 2019)

Os/as autores/as citados acima acrescentam, ainda, que vivenciando o LRC, "os indivíduos têm a capacidade de refletir e atuar no sentido de transformação do "status quo"⁷ questionando as desigualdades naturalizadas pelo discurso hegemônico na busca de uma sociedade mais justa e igualitária" (Aparecida Ferreira, 2015, p. 95).

Com a vivência do Letramento racial crítico, os/as discentes envolvidos/as e outros/as participantes envolvidos neste processo teve a oportunidade de reconhecer e ressignificar os conhecimentos sobre as culturas de matiz africana e indígenas, em especial com suas experiências com os banhos sacrais e medicinais nos diversos grupos sociais ancestrais.

Durante o processo de desenvolvimento das oficinas, que, nesse estudo, chamo de Momentos Ancestrais, que compõem as Sequências de Vence-Demandas, os/as participantes tiveram a oportunidade de partilhar conhecimentos com os mestres e mestras da cultura popular afro-brasileira e indígena, através das vivências com eles/as, em diferentes espaços, os quais tenho chamado de ancestrais.

⁶ Para Natalino da Silva (2020, p. 2), a palavra negro/a "relaciona-se, dessa forma, ao reconhecimento do protagonismo principalmente desse sujeito político, individual e coletivo".

⁷ Coisas como são.

Essas Sequências de Vence-demandas é o recurso educacional do meu estudo e está dividido em seis Momentos Ancestrais. Os/as estudantes e eu registramos os fatos que aconteceram, utilizando a cartografia⁸ (Lírio, 2020), nos momentos das vivências com a benzedeira, cuidadora dos quintais ancestrais, com erveiros de uma feira livre e com adeptos do Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi.

Nesse campo permeado por possibilidades de (re)conhecer e (re)significar saberes, é preciso haver a escuta nas relações em sala de aula para estarmos mais abertos e sensíveis a todos os sentimentos que nos atravessam e que nos movem. De acordo com Vinicius da Silva Lírio (2020, p. 54), nesse caso, é importante

estar disposto a essa qualidade - como característica constituinte mesmo - daquele/a que busca se embrenhar no universo da sala de aula, naquele jogo com e por entre seus sujeitos, integrando(-se), cavando pistas, Tateando o/no chão daquele campo de subjetividades e potencialidades, para então, dialogicamente, intervir, propor, articular(-se) e (re)inventar(-se).

Assim sendo, apresento as minhas sequências desenvolvidas depois da minha vivência com o letramento racial, nas formações continuadas que o CELVF oferecia para os/as professores e nos grupos de pesquisa e estudo. Essas experiências me incentivaram a planejar e desenvolver as Sequências de Vence-demandas, que seguem logo abaixo, e está dividida em seis Momentos Ancestrais, são elas: 1 – Convite e acolhida; 2– Quem sou eu?; 3 – Quintal da Mestra Edna; 4 – Mestra e Benzedeira Anair; 5 –Feira de São Joaquim; 6 – Vivência no Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi.

⁸ É possível registrar dinamicamente as etapas no percurso formativo dos/as estudantes, no momento que os fatos estão acontecendo, gerando um conjunto de reflexões e pontos de vista (Lírio, 2020).

**Sakulupemba⁹ pemba lê
Sake saculupembê**

2 SEQUÊNCIAS DE VENCE-DEMANDAS

Para desenvolvimento dessas sequências, recurso educacional, com estudantes, que vou chamar de aliados/as, do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, situado em Candeias–BA, é preciso pedir permissão aos ancestrais, principalmente a Nzila, para que os/as outros/as participantes da pesquisa e eu possamos dialogar os conhecimentos afro-indígenas, construídos nos diversos espaços ancestrais, com os conhecimentos de mundo desses/as estudantes. Nzila, além de tudo, é o Nkisi da criação e dos caminhos.

Esse processo está dividido em Seis Momentos Ancestrais, cada um deles é semelhante a uma parte de um ritual do banho de vence-demanda.

Nessa sequência, durante os momentos, iremos reconhecer, confrontar e desenvolver estratégias para derrubar às Kizilas¹⁰ no espaço escolar.

2.1 PRIMEIRO MOMENTO ANCESTRAL: Convite e acolhida

OBJETIVO: Compreender o significado da palavra ritual por meio de uma atividade desenvolvida em grupo e sensibilizar os/as aliados/asa participarem da pesquisa de Mestrado e, com isso, conhecer e refletir sobre os diversos tipos de rituais presentes no nosso cotidiano, incluindo os rituais de banhos de folhas sacrais e medicinais.

- **TEXTO:** *Imagético*¹¹

- **DURAÇÃO:** 2 horas

- **RECURSOS:** Exposição de plantas no centro da sala.

- **ORGANIZAÇÃO DA SALA:** formação de bancadas e semicírculo.

Primeira Parte: Conceito de Ritual

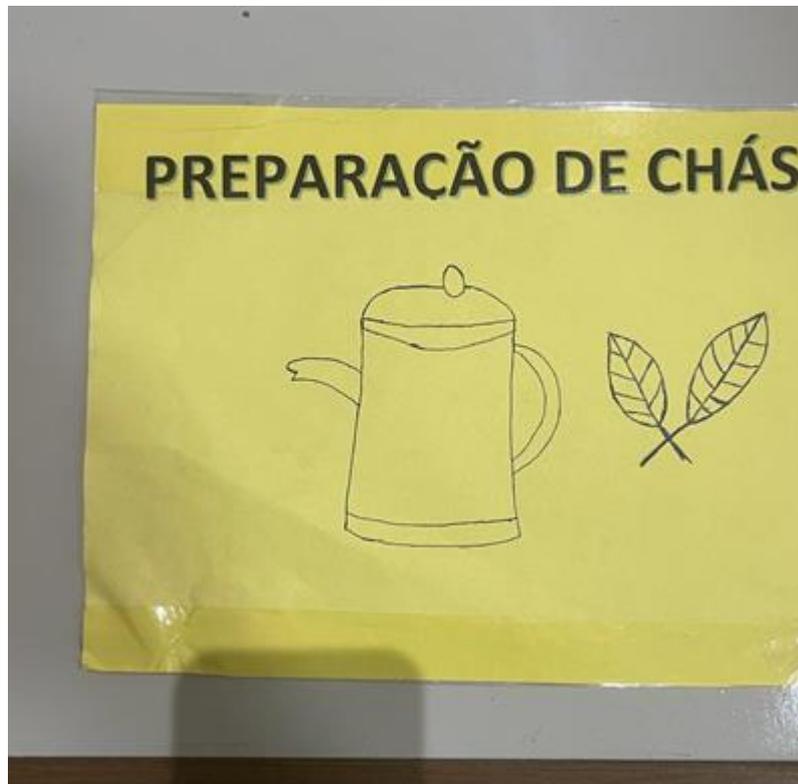
⁹ Cântico entoado no ritual de limpeza e purificação do corpo com folhas.

¹⁰ Reações negativas que atingem as pessoas. Um banho de folha, por exemplo, sem a devida orientação do jogo de búzios, pode causar desconforto e processos alérgicos. Na escola, também podemos reconhecer às kizilas no ambiente escolar, a exemplo de silenciamento, preconceito, discriminação, racismo, dentre outros.

¹¹ Texto Imagético é aquele que, para construir sentido, utiliza os sons, as formas, as cores, e especialmente as imagens.

Organizar a sala com as cadeiras em semicírculo e, no centro, colocar alguns tipos de folhas para chás, banhos, benzeduras, dentre outros. Ainda, na sala, distribuir quatro bancadas, cada uma representando um tipo de atividade do nosso cotidiano: a) cerimônia religiosa; b) aniversário; c) rotina no dia-a-dia; d) preparação de chás.

Figura 01 - Arrumação de uma das bancadas



Fonte: Autor, 2023.

Dividir a turma em quatro grupos, de 08 a 10 pessoas, a partir das afinidades dos/as estudantes.

Compartilhar o passo-a-passo dos eventos que estavam presentes nas bancadas. Sugerir que usem a imaginação para planejar esses eventos. Depois que todos os grupos terminarem, solicitar que eles/as escolham uma pessoa do grupo para socializar o que produziram.

Após que as equipes apresentarem e detalharem o passo-a-passo de cada evento, fazer um questionamento para os/as integrantes: "*O que vocês entendem por ritual?*". Deixar que os/as estudantes partilhem suas respostas e desenvolver uma discussão a partir delas.

Segunda parte: Mobilização para o convite

Após discutir o significado a palavra "ritual", convidar os/as aliados/asa sentar em semicírculo para observar algumas folhas de plantas que estavam no centro. Essa atividade visa promover o diálogo sobre possíveis experiências que eles/as já vivenciaram com o uso das folhas, em diversos tipos de rituais.

Figura 2 - Arrumação das folhas no centro do semi-círculo



Foto: Kauã Matheus, 2023.

Logo após os/as aliados observarem, fazer as seguintes perguntas: *vocês conhecem alguma dessas plantas? Vocês sabem para que servem essas plantas? Alguém, aqui, já utilizou banho de folhas?*

Para reforçar a ideia de que os rituais, principalmente de banhos de folhas, estão presentes no nosso dia-a-dia e em diversos espaços, convidar uma funcionária, A.P., por ser uma pessoa mais experiente que cuida, conhece e utiliza as ervas do jardim do CELVF, para relatar sua experiência com os rituais de banho de folhas.

Após a funcionária relatar as suas experiências, perguntar se os/as aliados/as já ouviram essa discussão no espaço escolar?

Após ouvir suas respostas, convidar os/as aliados/as para participarem do projeto, por meio de uma cartografia elaborada no quadro branco, na qual serão traçados os rastros e caminhos do

percurso teórico-metodológico que os/as estudantes e eu iremos realizar, como participantes da pesquisa.

Observação: Após a realização desse primeiro Momento, surgiu a demanda de conhecer a história de vida e o contexto sociocultural dos/as aliados/as e, também, conhecer o espaço escolar. Assim, os roteiros das sequências, a seguir, foram sendo elaborados/atualizados a partir das demandas que foram surgindo nas experiências vivenciadas.

2.2 - SEGUNDO MOMENTO ANCESTRAL: Quem sou eu?

OBJETIVO: Contextualizar o/as participantes da pesquisa, através da sua história de vida e de seu contexto social e cultural, além de conhecer a importância das diversas folhas existentes no jardim da escola e sua utilidade para a comunidade escolar.

TEXTO: *Imagético e escrito (Autobiografia).*

DURAÇÃO: 2h

RECURSOS: lápis; caneta; caderno e o diário de bordo

ORGANIZAÇÃO DA SALA

- Organização em semicírculo
- O professor disponibilizará uma imagem dele com os/as estudantes, para cada aliado/a.

Primeira Parte: Conhecendo o Espaço Escolar

Na biblioteca do CELVF, colocar algumas plantas na sala e retomar as ideias do encontro anterior para lembrar o que discutimos naquele dia. Em uma roda de conversa, perguntar se alguém lembra do que foi discutido no encontro passado.

Depois desse diálogo, convidar os/as aliados/a para caminharem pelo espaço escolar, principalmente pelo pátio, na área de vegetação, que possui folhas utilizadas pelas pessoas da comunidade escolar. Ao chegar ao jardim do colégio, a funcionária A.P. irá relatar a sua experiência com o jardim e como ela cultiva e utiliza as folhas.

Observação: Aqui, nessa atividade, surgiu a demanda dos/as aliados/as e eu visitarmos e partilharmos conhecimentos com um mestre ou uma mestra da cultura popular que cuidasse

de um quintal ancestral, com várias plantas que servissem para fins medicinais e/ou religiosos.

Segunda Parte: Quem sou Eu

O objetivo dessa atividade é conhecer a história de vida e o contexto sociocultural dos/as aliados/as e eles/as conhecerem o meu. Na biblioteca, distribuir uma foto impressa em papel ofício e solicitar que eles/as observem ela. A foto tem a minha imagem e a dos/as estudantes em um projeto no CELVF. Segue a foto:

Figura 03- Eu com estudantes no Projeto didático no CELVF



Fonte: autor, 2013.

Após isso, propor uma atividade que visa demonstrar, através da leitura dessa imagem, pelos/as aliados/as, que as pessoas têm semelhanças e diferenças em relação às histórias e experiências de vida. Utilizar principalmente, junto à foto, as vivências de cada um dos/as aliados/as com as folhas, aproveitando a discussão anterior, do primeiro Momento Ancestral e no jardim. A partir desta análise da imagem, desenvolver um diálogo, considerando perguntas como: *Onde foi tirada essa foto? O que vocês acham que essas pessoas estão fazendo? Normalmente quando vocês estão nesse local e estão sentados dessa forma é para quê? Neste ritual, o que a pessoa que está tirando a foto tem de diferente das outras pessoas? Existe só uma forma de realizar um ritual, nessa sociedade multicultural?*

Então, considerando que a comunidade escolar é heterogênea e multicultural e reconhecendo que cada um tem uma história de vida, um sonho, um desafio, uma conquista diferente de

outras pessoas, sugerir aos meus/minhas aliados/as que abram o caderno, que chamamos de diário de bordo, e escrevam uma autobiografia, intitulada "Quem sou eu?".

Nessa autobiografia, os/as aliado/as deverão relatar a sua história de vida, a partir das seguintes perguntas: Qual a sua faixa etária? Onde você mora? Onde você nasceu? Como se autodeclara em relação a sua raça e cor da pele (preta, branca, amarela, parda...)? Como a sua família é constituída? Qual a sua religião e a do seu responsável? Como é a sua vivência no dia-a-dia e com projetos didáticos, aqui, no CELVF? Em relação ao uso de plantas, quais as suas experiências e de seus responsáveis com ao uso das folhas?

O professor também deve escrever a sua autobiografia, para que os/as aliados conheçam a sua história de vida e seu contexto sociocultural.

No momento seguinte, o professor deverá levar, para a sala, a sua autobiografia, utilizando imagens do percurso de sua vida, discutindo às questões que foram levantadas no momento anterior e mobilizar os/as aliados/as para que eles/as também relatem e socializem as suas autobiografias.

Observação: Nesse momento, surgiu a demanda de conhecermos os Quintais Ancestrais, pois percebi, nas rodas de conversas e nas autobiografias, que eles falavam muito nos quintais de suas casas, de seus avós, de seus familiares como um espaço de recreação, cultivo de alimento e, também, de cura. Então, sugeri o Quintal ancestral de Dona Edna para a visita de campo. Aqui, surgiu o Terceiro Momento Ancestral.

2.3 - TERCEIRO MOMENTO: Vivência no Quintal de Dona Edna

OBJETIVO: Compreender a importância dos quintais Ancestrais na manutenção dos rituais de chás, banhos e benzeduras.

O QUE VAMOS PARTILHAR:

Os rituais com as folhas desenvolvidos por Dona Edna em seu Quintal Ancestral.

O QUE VAMOS PRODUZIR:

-Roteiro para atividade de campo.

- Relatos escritos e orais da pesquisa de campo sobre os rituais com as folhas sacrais e medicinais no Quintal de dona Edna.

TEXTO: escrito e oral

DURAÇÃO: 3 horas.

RECURSOS: Lápis; caneta; caderno e o diário de bordo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA: Atividade de Campo.

Primeira Parte: Escrita colaborativa do Roteiro

Para elaborar a escrita do roteiro, reunir-se com os/as aliados/as e planejar a atividade de campo coletivamente. Informar que iremos realizar uma visita ao Quintal de Dona Edna. Sugerir que cada um dos/as aliados/as elabore perguntas para dona Edna, no decorrer da vivência no quintal. Segue o roteiro:

ROTEIRO DA ATIVIDADE DE CAMPO NO QUINTAL DA CASA DA MESTRA PROFESSORA EDINHA

INTRODUÇÃO

1 - Entrega de buquê de rosas branca ou em pé de Lírio da Paz.

2 - Eu, o professor pesquisador, apresentarei os/as estudantes se apresentem para professora Edna e explicarei o porquê da visita ao quintal da casa dela?

3 - Quem é a professora Edna?

O professor pesquisador pedirá a professora Edna para se apresentar aos/as estudantes e pedirá que os/as estudantes se apresentem para professora Edinha. O professor, juntamente com a professora Edna, conduzirá os/as estudantes a Conhecerem o local.

RODA DE CONVERSA:

Depois que os/as estudantes conhecerem o local com a professora Edna, será proposto uma roda de conversa.

Questões elaboradas com os estudantes para conduzir a roda de conversa no quintal da professora Edna:

1. Qual a relação da senhora com a natureza?

2. Por que a senhora criou esse quintal com essa variedade de plantas?

3-Quais as folhas no seu quintal utilizadas para chás e para tomar banho?

5-A senhora conhece alguém que toma banho de folhas?

4 - A senhora sabe como se prepara algum tipo banho, (rituais)?

5 - A senhora pode nos contar como teve acesso a esses conhecimentos sobre os banhos de folhas?

ENCERRAMENTO:

Pedir para os/as alunos falarem como foi essa experiência para eles.

Sugerir para que a professora Edna faça o encerramento.

Segunda Parte: Visita ao quintal de D. Edna

No dia seguinte, depois da escrita do roteiro, visitar o quintal da professora Edna.

Apresentar a turma a dona Edna e explicar que estávamos no local para partilhar conhecimentos sobre os diversos tipos de plantas que ela cultiva.

O aliado Camomila irá entregar um pé de lírio da paz para dona Edna, como forma de agradecimento pela acolhida. Essa flor, segundo o aliado Camomila, traz paz ao ambiente e equilibra o nosso espírito.

Após dona Edna receber às flores, ela irá se apresentar e caminhar pelo quintal com os/as aliados/as e comigo, para conhecermos o local. Ela informará a origem das plantas, o nome popular, como e para que é utilizada.

Em seguida, após ouvirmos e trocarmos conhecimentos, acompanhando Dona Edna no seu quintal, realizar uma roda de conversa, quando todos/as poderão fazer perguntas a Dona Edna. Depois da Roda de conversa, sugerir que os/as aliados/as relatem, de forma oral e escrita, sobre sua experiência durante a visita ao quintal de professora Edna e, depois, que a mestra Edna realize o encerramento das atividades.

Figura 04 - Quintal de Dona Edna: Folha de capim-santo



Fonte: Kauã Matheus, 2023.

Observação: Dessa vivência com Dona Edna, surgiu a demanda de compartilharmos conhecimentos com as/os mestres/mestras ancestrais chamados de Benzedeiros/Benedeiras, pois os/as aliados/as trouxeram curiosidades e vivências sobre a relação dos seus avôs e avós benzedeiros/benedeiras com as folhas do quintal de casa para os diversos rituais.

2.4 - QUARTO MOMENTO ANCESTRAL: Mestra Benzedeira Anair

OBJETIVO: Desconstruir estigmas sobre os rituais de benzeduras e banhos de folhas desenvolvidos pelas Benzedeiros.

O QUE VAMOS PARTILHAR:

Os rituais de benzimentos e banhos de folhas desenvolvidos pela Benzedeira Anair.

O QUE VAMOS PRODUZIR:

- Relatos escritos e orais da vivência sobre os rituais com as folhas sacrais e medicinais utilizados pela Benzedeira Anair

TEXTO: escrito e oral.

DURAÇÃO: 3 horas.

RECURSOS: Lápis; caneta; caderno e o diário de bordo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA: A benzedeira ficará a vontade para organizar a sala.

Primeira Parte: Escrita colaborativa do Roteiro

Os/as aliados/as e eu, nos reunimos na biblioteca do CELVF e sugerimos que o encontro com a Benzedeira fosse em um local fora da unidade escolar, pois não tínhamos salas de aula disponíveis e nem uma área externa coberta para realizarmos a vivência. Então, o aliado Aroeira sugeriu no auditório da biblioteca Municipal de Candeias, pois, segundo ele, o local era amplo, arejado e ficava há dois passos de nosso Colégio.

Sugerimos que cada um dos/as aliados/as elaborassem perguntas para a benzedeira Anair, no decorrer da vivência com ela. Segue o roteiro:

ROTEIRO DA ATIVIDADE DE CAMPO MESTRA BENZEDEIRA ANAIR

- 1- Entrega de um presente para Anair.
- 2- Eu, o professor pesquisador, solicitei que os/as aliados/as se apresentassem para a benzedeira Anair:
- 3 - Quem é a mestra e benzedeira Anair?
- 4- O professor pesquisador solicitará que a benzedeira fique à vontade e se apresente para os/as estudantes e todas as pessoas que estão no momento.

RODA DE CONVERSA:

Dialogar com a benzedeira Anair sobre suas experiências com as folhas sacrais e medicinais. Seguem as questões elaboradas no decorrer da vivência com a Benzedeira pelos aliados/as e o professor-pesquisador:

- 1- Qual a relação da senhora com a natureza?
- 2 - Qual a importância das plantas para a senhora?
- 3- Onde a senhora colhe essas folhas que a senhora utiliza para chás, banhos e benzimentos?
- 4 - Qual o ritual para colher essas folhas?

5-. Quais os cuidados que devemos ter ao utilizar plantas em banho, especialmente em relação à dosagem e possíveis reações alérgicas?

6 - A senhora sabe como se prepara algum tipo banho, (rituais)?

7 - A senhora pode nos contar como teve acesso a esses conhecimentos sobre os banhos de folhas?

8- O que lhe motivou a benzer e a passar banhos de folhas para as pessoas?

ENCERRAMENTO:

- Pedir para os/as alunos falem como foi essa experiência nesse Momento Ancestral.
- Sugerir para que a Mestra Anair encerre o Momento.

Segunda Parte: Vivência com os rituais de Benzeduras

No dia seguinte à escrita do Roteiro, chegar ao local, com a benzedeira, e organizá-lo conforme a vontade dela.

Quando os/as aliados/as chegarem no auditório, serão recebidos pela benzedeira Anair e serão encaminhados para a roda de conversa. Os/as aliados poderão sentir o aroma de cada folha que será exposta e, também, tirar suas dúvidas sobre o uso de cada uma delas.

Após o diálogo, a benzedeira Anair poderá fazer o ritual de benzedura nos/as estudantes que assim desejarem.

Figura 05 - Preparação da biblioteca pela benzedeira Anair



Fonte: Kauã Matheus, 2023.

Observação: Nesse Momento Ancestral surgiu a demanda de compartilharmos experiências e conhecimentos com os/as erveiros/as da Feira de São Joaquim, pois um aliado, dialogando com a mestra benzedeira Anair, perguntou onde ela encontrava as folhas para os rituais. A mestra Anair explicou que quando não achava nas matas e nos quintais, comprava na Feira de São Joaquim, na cidade de Salvador-BA. Aqui, surgiu o Quinto Momento Ancestral.

2.5 - QUINTO MOMENTO ANCESTRAL: Vivência com Erveiros na Feira de São Joaquim

OBJETIVO: Compreender como os conhecimentos dos erveiros sobre folhas sacrais e medicinais mantém os rituais de banhos de folhas e benzimentos em diversos espaços ancestrais.

O QUE VAMOS PARTILHAR:

Partilha dos conhecimentos sobre as folhas comercializadas pelos erveiros da Feira de São Joaquim.

O QUE VAMOS PRODUZIR:

- Relatos escritos e orais da vivência sobre os rituais com as folhas sacrais e medicinais comercializadas por Erveiros da Feira de São Joaquim.

TEXTO: escrito e oral.

DURAÇÃO: 3 horas.

RECURSOS: Lápis; caneta; caderno e o diário de bordo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA: Atividade de campo

Primeira Parte: Visita Prévia ao local

Antes de me reunir com os/as aliados/as para a escrita do roteiro da atividade de campo, visitei um dia antes à Feira de São Joaquim para conhecer os erveiros e erveiras do local. Conversei com cada um/a deles/as, pedindo permissão a eles/elas para desenvolver a minha pesquisa de mestrado e perguntei se eles/as compartilhariam conhecimentos com os/as aliados/as. Pedi permissão para aos erveiros para realizar a pesquisa juntamente com os/as aliados.

Figura 06 - Visita prévia à Feira de São Joaquim



Fonte: Kauã Matheus

Segunda Parte: Escrita colaborativa do Roteiro.

A partir do momento anterior, me reuni com os/as aliados/as para a escrita colaborativa do roteiro a seguir:

ROTEIRO DA ATIVIDADE DE CAMPO FEIRA DE SÃO JOAQUIM

1 - Um dia antes à Feira de são Joaquim

Antes da visita à feira, assistir ao documentário intitulado *Arquitetura: Feira de são Joaquim*, que trata do contexto socio-histórico-cultural dessa feira, desde a sua construção. Relatar, também, a importância dos/as erveiros para a manutenção dos rituais de benzimento, devido os processos de urbanização e desmatamento, que diminuem os quintais e a mata atlântica existente na região metropolitana de Salvador.

Figura 07 - imagem do documentário Arquitetura¹²

Arquiteturas: Feira de São Joaquim

Fonte: YouTube, 2023.

Visita à Feira de São Joaquim

Eu, o professor pesquisador e os/as estudantes nos apresentaremos aos Erveiros.

Falar aos erveiros e o porquê estamos participando desse momento.

Buscar conhecer quem são os erveiros que estão compartilhando os seus conhecimentos.

Roda de conversa

Essa atividade será desenvolvida para os erveiros dialogarem com os/as aliados sobre as suas experiências com a comercialização das folhas sacrais e medicinais. Os/as aliados/as sugeriram elaborar questões para conduzir a roda de conversa com os erveiros.

Seguem as questões elaboradas no decorrer da vivência com o erveiro pelos/as aliados/as e o professor-pesquisador:

- 1- Como o senhor começou a vender essas ervas? De onde veio essa ideia? E com que idade?
- 2 - quais as folhas que o senhor mais vende?
- 3 - Para que tipo de rituais essas pessoas usam essas ervas?
- 4 - O senhor costuma indicar banhos?
- 5 -Quais tipos de banhos o senhor mais indica?

¹² Documentário Arquitetura: Feira de São Joaquim. Youtube, 2016. Disponível em:><https://www.youtube.com/watch?v=fEp6p5zRKm0&t=1228s>>. Acesso em 03 de dezembro de 2013.

- 6 - O senhor pode falar um pouco de como são preparados esses banhos?
- 7- Quais são os benefícios que tem nessas folhas que o senhor indica para banhos?
- 8 - Como esse trabalho ajuda a sua família?
- 9- O senhor tem alguma experiência interessante com as ervas que queira compartilhar?
- 10 - Quais as mudanças que o senhor observou ao longo dos anos aqui na Feira?

Encerramento:

Pedir para os/as alunos falem como foi essa experiência nesse Momento Ancestral.

Sugerir para que os erveiros encerrem o momento.

Terceira Parte: Vivência com os erveiros da Feira de São Joaquim

Um dia depois do planejamento da atividade de campo e a elaboração do roteiro, os/as aliados, uma funcionária e eu, farão à visita à Feira de São Joaquim. Ir às barracas dos erveiros, um por vez. Eles irão se apresentar. Depois disso, os/as aliados/as poderão fazer perguntas e dialogar com os senhores que aceitaram nos receber.

Observação: Nesse Momento Ancestral surgiu a demanda de compartilharmos experiências e conhecimentos com os/as adeptos do Terreiro de Candomblé, pois esse erveiro relatou que aprendeu a cultivar, a comercializar e a prescrever folhas para benzimentos e, chás e banhos com a sua mãe biológica que era Mãe de Santo. E que a maioria das plantas que ele comercializa eram vendidas para adeptos do Candomblé.

2.6 - SEXTO MOMENTO ANCESTRAL: Vivência no Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi.

OBJETIVO: Identificar e desconstruir kizilas em relação aos rituais presentes no Candomblé, incluindo o uso de banhos de folhas sacrais e medicinais.

O QUE VAMOS PARTILHAR:

Partilhar com os adeptos do Candomblé conhecimentos sobre os rituais de banhos e sacudimentos de folhas sacrais e medicinais.

O QUE VAMOS PRODUZIR:

Relatos escritos e orais da vivência sobre os rituais de banhos de folhas e sacudimentos, com os adeptos do Onzo Matondo Tata Nzambi.

TEXTO: escrito e oral.

DURAÇÃO: 3 horas.

RECURSOS: Lápis; caneta; caderno e o diário de bordo.

ORGANIZAÇÃO DA SALA: Atividade de campo no Espaço Ancestral Terreiro Onzo Matondo Tatat Nzambi.

Primeira Parte: Escrita colaborativa do Roteiro

No Sexto Momento Ancestral, analisei as demandas que foram surgindo desde o desenvolvimento do Primeiro Momento, para que os/as aliados e eu pudéssemos conhecer e partilhar conhecimentos sobre o uso das folhas sacrais e medicinais em um Terreiro de Candomblé.

Então, me reuni com os/as aliados/as para a escrita colaborativa do roteiro, o qual partilho a seguir:

ROTEIRO DA ATIVIDADE DE CAMPO TERREIRO ONZO MATONDO TATA NZAMBI

Um dia antes à visita ao terreiro

Antes da visita, me reunir com os/as aliados/as e, em uma roda de conversa, falar sobre a dinâmica desse espaço ancestral e sua história. Depois, relatar a história de Pai Bené, fundador do Terreiro. Após o diálogo sobre a dinâmica e a história do Terreiro, pensar sobre o momento de chegada e apresentação no Terreiro.

Visita ao Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi

Sugerir que Mãe Nany conduza toda a atividade. Desde a entrada dos/as estudantes até a saída do Terreiro.

Roda de conversa:

Os/as aliados/as sugeriram elaborar questões para conduzir a roda de conversa. Seguem as questões elaboradas no decorrer da vivência Mãe Nany e outros/a adeptos do candomblé:

- 1 - Lá no Colégio eu vejo professor Diego falando que exu abre os caminhos, que nada acontece sem a presença dele. A senhora me explica mais sobre isso?
- 2 - Só a Mãe de Santo pode passar banhos?
- 3 -Existem dois banhos, o macerado e o fervido. Qual a diferença?
- 4 - Quais são esses elementos que estão aqui no jogo de búzios?
- 5 - Como se dá a caída do jogo de búzios para a prescrição de banhos de folha?
- 6 - Todos esses objetos são retirados da natureza?
- 7 - Esse ritual de sacudimento serve para quê? Qualquer um pode fazer?
- 8 - Para que serve esse ritual que passa a água na cabeça?

Encerramento:

- Pedir para os/as alunos falem como foi essa experiência nesse Momento Ancestral.
- Os/as aliados/as sugeriram que Mãe Nany encerre as atividades.

Segunda Parte: Vivência com os/as adeptos do Terreiro Onzo Matondo Tata Nzambi

Um dia depois do planejamento da atividade de campo e a elaboração do roteiro, os/as aliados/as e uma funcionária chegarão no Terreiro, a tarde, e serão recepcionados por Mãe Nany, que fará o ritual da quartinha. Depois desse ritual, Mãe Nany explicará sobre o oráculo ancestral, o jogo de búzios, relatando que tudo do Candomblé se inicia através do jogo de búzios.

Figura 08: Preparação para roda de conversa sobre o jogo de búzios



Fonte: Kauã Matheus, 2023.

Em seguida, Mãe Nany irá convidar a todos/as que estavam presentes para se sentarem em semicírculo e as filhas de Santo irão demonstrar como se faziam rituais de banhos de folhas de descarrego e banho de cheiro.

Depois desse Momento, Mãe Nany levará a todos/as para conhecerem o terreiro, mostrando as casas dos Nkisis. Logo após, ela explicará o ritual de sacudimento e convidará um/a aliado/a para participar. Ficará a critério deles/as aceitarem o convite ou não.

Depois do ritual de sacudimento, Mãe Nany convidará a todos/as para visitar a Cabana do Caboclo, Ancestrais indígenas, e explicará que os rituais de banhos estão sempre associados, no Candomblé de Angola e caboclos.

Após os/as participantes conhecerem os caboclos, Mãe Nany convidará a todos/as para comerem um prato ancestral, o caruru e outras iguarias afro-brasileiras e indígenas.

Essas *Sequências de Vence-Demandas* que apresentei é composta por Seis Momentos Ancestrais integra e é recurso educacional, junto a essa dissertação, da minha pesquisa, composta pela minha vivência e a dos/as aliado/as, dos/as mestres/as da cultura popular e das pessoas que compõem a comunidade escolar, com os rituais que utilizam as folhas sacrais e medicinais, principalmente com os banhos, presentes em diversos espaços ancestrais.

Com estes Momentos, intento fomentar o diálogo entre as culturas escolares, dos/as aliados/as e da cultura dos banhos de folhas, do Terreiro Onzo Matondo, das Benzedeiros, dos Erveiros/as e das mestras que cultivam quintais ancestrais.

REFERÊNCIA

ARQUITETURA: Feira de São Joaquim. YouTube, 2016.

Disponível em: ><https://www.youtube.com/watch?v=fEp6p5zRKm0&t=1228s>>. Acesso em 03 de dezembro de 2013.

BRASIL. Lei n. 10.639/03. de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece

BRASIL. Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 27 maio. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Diversidade Étnico Cultural.** In: RAMOS, Marize Nogueira; ADÃO, Jorge Manoel; BARROS, Maria Nascimento. **Diversidade na Educação: reflexões e experiências.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008.** Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” .Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

LÍRIO, Vinícius da silva. **Criar, performar e cartografar: poéticas, pedagogias e outras práticas indisciplinadas do teatro e da arte.** 1ª edição. Curitiba: Appris, 2020.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer pensar.** 2ª ed. São Paulo: contexto, 2017.

OXÓSSI, Diego de. **O Poder das folhas: banhos, defumações e magias.** 2. ed. Mairiporã: Ed. Arole Cultura, 2018.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes; LACERDA, Simeira Silva Pereira de. **Letramento Racial Crítico: Uma Narrativa autobiográfica. Travessias,** cascavel, v.13, n.3, p.90-106, set./dez. 2019. Disponível em:<<https://www.semanticscholar.org/paper/Letramento-racial-cr%C3%ADtico%3A-uma-narrativa-Pereira-Lacerda/d76468a227351f9d0834014c3c1f9898af6a8d6d>>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

SILVA, Eneida Campos de Carvalho e. **Poéticas Negras: Encruzilhadas entre a cosmovisão africana e o ensino de teatro.** 2020. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte- MG. 2020.

SILVA, Natalino Neves da. **Educação Popular Negra: breves notas de um conceito.** Educ.Perspect. Viçosa, MG, v. 11, p. 1-15 e020033, 2020, eISSN2178-8359. Disponível em:<<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/8488/6422>>. Acesso em: 17 de maio de 2024.